

## Medicina de Família e Comunidade e Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade: quem somos nós, 45 e 40 anos depois?

Family and Community Medicine and Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade: who are we 45 and 40 years later?

*Medicina Familiar y Comunitaria y Sociedad Brasileña de Medicina Familiar y Comunitaria: ¿quiénes somos, 45 y 40 años después?*

Maria Inez Padula Anderson<sup>1</sup> , Leonardo Cançado Monteiro Savassi<sup>2,3</sup> 

<sup>1</sup>Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Ciências Médicas – Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

<sup>2</sup>Universidade Federal de Ouro Preto – Ouro Preto (MG), Brasil.

<sup>3</sup>Universidade Aberta do SUS – Ouro Preto (MG), Brasil.

Neste ano de 2021, comemorativo dos 40 anos da Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (SBMFC) e dos 45 anos da especialidade no Brasil desde os primeiros programas de residência médica na área, lançamos este número especial da Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (RBMFC). Ele está composto por três entrevistas, trazendo a visão de pessoas que, de alguma forma, representam o passado, o presente e o futuro da especialidade. Naturalmente haveria muitas e muitos médicas/médicos de Família e Comunidade para consultarmos, mas seria impossível colocar a todas e todos neste espaço. Nossos convidados e convidadas estão listados e apresentados ao fim deste editorial.

Muitas coisas, fatos e histórias transcorreram nestes últimos 45 anos com a SBMFC e com a Medicina de Família e Comunidade (MFC) no Brasil. Nascemos, crescemos, mudamos de nome, mas não de propósitos. Quase fomos extintos, mas continuamos vivos. Quase perdemos a esperança, mas não desistimos. Aliás, *não desistir jamais* tem sido nosso lema.

**Como citar:** Anderson MIP, Savassi LCM. Medicina de Família e Comunidade e Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade: quem somos nós, 45 e 40 anos depois? Rev Bras Med Fam Comunidade. 2021;16(Suppl 1):2-6. [https://doi.org/10.5712/rbmfc16\(Suppl1\)3261](https://doi.org/10.5712/rbmfc16(Suppl1)3261)

**Autor correspondente:**

Maria Inez Padula Anderson  
E-mail: inezpadula@gmail.com

**Fonte de financiamento:**

não se aplica.

**Parecer CEP:**

não se aplica.

**Procedência:**

encaminhado.

**Avaliação por pares:**

não se aplica

Recebido em: 01/10/2021.

Aprovado em: 17/10/2021.

**Editores:**

Maria Inez Padula Anderson e Leonardo  
Cançado Monteiro Savassi



Muitos, mesmo nos tempos mais difíceis, continuaram no trabalho, em suas unidades assistenciais, na academia, atendendo à população, formando pessoas, pesquisando, produzindo, inserindo-se e não apenas aceitando a condição de objeto, mas **esperançando**, como nos ensinou e ensina Paulo Freire — “*Esperançar é se levantar, esperar é ir atrás, esperar é construir [...]*”.

Passamos a pesquisar mais, a publicar mais, a participar ativamente de eventos científicos da especialidade e mais amplos. Temos mais mestres e doutores, mais residentes de MFC, mais preceptores nas residências, mais docentes nas Universidades, mais estudantes interessados na MFC, mais médicos de Família e Comunidade participando da gestão de serviços e sistemas de saúde e de centros de pesquisa. Mais pessoas reconhecem nosso valor. Mais gestores e gestoras de saúde optam pela implementação de uma Atenção Primária à Saúde (APS) qualificada. Somos mais *donas e donos do nosso nariz*.

Cada vez mais entendemos melhor nosso papel na coordenação do cuidado das pessoas e na qualificação dos serviços em que atuamos, bem como a importância dos condicionantes sociais no processo saúde-adoecimento das pessoas, famílias e comunidades que atendemos e às quais nos dedicamos. Temos aplicado a epidemiologia clínica para compreender quais pessoas se beneficiarão, mais ou menos, de procedimentos, exames ou consultas com subespecialistas. Ao mesmo tempo, mantemos o vínculo e a continuidade da atenção uma vez que somos uma fonte de escuta qualificada, centrada nas pessoas, nas famílias e nas comunidades e no contexto em que vivem.<sup>1</sup>

Devemos ser a porta de acesso ao cuidado inicial em saúde, e a principal, para problemas de saúde novos ou antigos. Esse cuidado deve ser baseado em uma visão abrangente dos fatores que afetam o processo saúde-adoecimento, abarcando a tríade do biopsicossocial e, para além dela, os aspectos existencial, espiritual e sagrado das pessoas, famílias e comunidades. Exercemos essa forma de cuidado ao longo do tempo, de meses ou anos e de modo continuado, abrangente e integral. Somos uma especialidade médica fundamental para os sistemas de saúde, pois melhoramos a atenção e qualificamos o sistema, advogamos pelos e pelas pacientes, protegendo-os dos especialistas não necessários e preservando também os próprios subespecialistas de pessoas inadequadas para aquele tipo e nível de atenção.<sup>2</sup>

Todavia, ainda temos muito caminho a percorrer. A APS de qualidade e a MFC, com todas as suas letras, ainda necessitam ser mais bem compreendidas e valorizadas pelos gestores de saúde e educação, pelos e pelas colegas de outras especialidades, pelos estudantes, pela população geral e até mesmo por nós mesmos, os MFC. Muitas vezes temos a impressão de que não nos damos conta da importância que nossa especialidade tem nos sistemas de saúde. Isso também porque os chamados para a simplificação da APS e, conseqüentemente, da MFC ainda são frequentes. Entretanto, nossa especialidade é uma das mais complexas dos sistemas de saúde uma vez que sua base deve ser o paradigma sistêmico, e não o paradigma cartesiano que admite “simplificações” no modo de cuidar de doenças e não de pessoas.

Assim, ainda precisamos “*estabelecer e publicar nossas próprias regras*” sobre a forma de cuidar em saúde da nossa especialidade. Como diria McWhinney, ainda precisamos valorizar a *importância de sermos diferentes*.<sup>3</sup>

Nas comemorações dos 40/45, decidimos fazer uma edição especial da RBMFC, o principal veículo de nossa especialidade para a publicação técnico-científica. Teríamos diferentes possibilidades para realizá-la, mas, como citado anteriormente, optamos por dar voz a profissionais que durante sua trajetória de vida pessoal e profissional ocuparam a função de presidentes/as da SBMFC. Também demos voz a Ricardo Donato, como representante dos profissionais que formalizaram a especialidade no Brasil em 1976, há 45 anos, com a criação dos três primeiros programas de residência médica da Medicina de Família e Comunidade (PRMFC). Infelizmente, os colegas Ellis Busnello e Carlos Grossman, que iniciaram

os dois outros PRMFC ainda em 1976 e 1978, respectivamente, não puderam participar desta iniciativa. Além dessas pessoas, convidamos a atual presidente da SBMFC, a atual Diretoria de Residência da SBMFC e a presidente da Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Saúde da Família (ALASF) para ampliar nossa visão com a de profissionais que, atualmente, estão em funções que afetam diretamente e indiretamente o presente e o futuro da especialidade.

Por meio de perguntas enviadas por formulário eletrônico, foram entrevistados estes onze profissionais: Ricardo Donato, como anunciado previamente, e os e as ex-presidentes da SBMFC desde sua criação até os dias de hoje. São eles: João Werner Falk e Airton Stein, Maria Inez Padula Anderson, Gustavo Gusso, Nulvio Lermen, Thiago Trindade, Daniel Knupp e a atual presidente da SBMFC, Zeliete Zambon; Ana Clara Arantes Gonçalves e Geferson Pelegrini, pela Diretoria de Residência; e Priscila Ferraz Bortolini, presidente da ALASF.

Com as entrevistas foi possível captar percepções diversificadas e ampliadas sobre os avanços e os desafios do passado e do presente e os caminhos a seguir para o desenvolvimento, o crescimento e a qualificação da MFC e da SBMFC. Os três blocos de artigos no formato entrevista abordaram os seguintes tópicos:

**Bloco 1** — 45 anos de MFC e 40 anos da SBMFC: papel, desafios e perspectivas no processo de fortalecimento e qualificação da APS e do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil;

**Bloco 2** — Formação, Ensino e Pesquisa na MFC e na APS no Brasil: situação atual, desafios e perspectivas;

**Bloco 3** — Mensagens sobre a MFC e a APS dirigida a médicas e médicos de Família e Comunidade, residentes, estudantes de Medicina, gestores e gestoras de saúde e educação.

A ordem de apresentação das respostas relaciona-se ao tempo inicial de atuação nas funções acima descritas — ou seja, de 1975 (criação do primeiro programa de residência), passando pelos períodos da presidência e, por último, e tão importante quanto, os depoimentos da Ana Clara Arantes Gonçalves e Geferson Pelegrini pela Diretoria de Residentes e de Priscila Ferraz Bortolini pela ALASF.

Esperamos que todas e todos façam bom proveito desta edição especial. Vida longa à Medicina de Família e Comunidade! Vida longa à Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade!

Apresentamos nossos convidados e convidadas:

**Ricardo Donato Rodrigues** é médico com residência em Clínica Médica no Hospital Universitário Pedro Ernesto; mestre e doutor em Saúde Coletiva pelo Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); especialista em Administração Hospitalar; professor associado do Departamento de Medicina Integral Familiar e Comunitária da Faculdade de Ciências Médicas da UERJ (aposentado); professor do Mestrado Profissional em Saúde da Família (Profsaúde) — núcleo UERJ; ex-diretor geral do Hospital Universitário Pedro Ernesto da UERJ; ex-coordenador do Programa de Residência em Medicina de Família e Comunidade da Faculdade de Medicina da UERJ; ex-coordenador da rede ambulatorial do Inamps/RJ. Foi presidente da Associação de Medicina de Família e Comunidade do Estado do Rio de Janeiro (AMFaC/RJ) no biênio 2005–2006; vice-presidente em 2004–2005 e diretor científico em 2006–2007.

**João Werner Falk** é médico, especialista em Medicina de Família e Comunidade por residência e por título de especialista, com mestrado e doutorado em Ciências Médicas. Professor titular e ex-chefe do Departamento de Medicina Social da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em três gestões; membro e ex-coordenador adjunto do Comitê Acadêmico de Atenção Primária à Saúde da Associação de Universidades Grupo Montevideu (AUGM). Foi presidente da SBMFC no período de 1986 a 2004; e diretor de titulação em 2004–2008.

**Airton Tetelbom Stein** é bolsista de produtividade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Graduado em Medicina pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; com residência em MFC pela Secretaria de Estado da Saúde (SES) do Rio Grande do Sul; mestrado em Ciências Médicas pela UFRGS; mestrado em Community Health For Developing Countries na London School Of Hygiene and Tropical Medicine; doutorado em Ciências Médicas pela UFRGS; pós-doutorado no Grupo da Cochrane na Universidade de Oxford e na Universidade de Oslo; pró-reitor de pesquisa e pós-graduação da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) (2017–2019). É assessor de internacionalização e professor titular de Saúde Coletiva da UFCSPA.

**Maria Inez Padula Anderson** é médica de Família e Comunidade pela UERJ. Tem mestrado e doutorado em Saúde Coletiva (IMS/UERJ), com foco em Epidemiologia. É especialista em Terapia Familiar pelo Instituto Noos. Professora associada do Departamento de Medicina Integral, Familiar e Comunitária da Faculdade de Ciências Médicas da UERJ; coordenadora-geral e preceptora do PRMFC. Professora do Mestrado Profsaúde/UERJ e do Mestrado em Atenção Primária à Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Diretora científica da AMFaC/RJ (2010–2012). Na SBMFC: vice-presidente (2002–2004); presidente (2004–2008); presidente do Congresso Brasileiro de MFC 2004, no Rio de Janeiro; diretora científica (2008–2010); presidenta eleita da Confederação Iberoamericana de Medicina Familiar (CIMF) (2013–2018); diretora científica e de desenvolvimento profissional contínuo (2020–2022).

**Gustavo Gusso** é graduado em Medicina pela Universidade de São Paulo (USP), com residência em MFC pelo Grupo Hospitalar Conceição; mestrado em Medicina de Família pela University of Western Ontário e doutorado em Ciências Médicas pela USP. É membro efetivo do Wonca International Classification Committee e professor doutor da disciplina de Clínica Geral da USP. Como editor do Tratado de Medicina de Família e Comunidade, conquistou o primeiro lugar do prêmio Jabuti na categoria Ciências da Saúde. Na SBMFC: diretor de Comunicação (2004–2006); diretor de residência (2006–2008); presidente (2008–2012); diretor científico (2014–2016) e diretor de publicação (2016–2020).

**Nulvio Lermen** é médico de Família e Comunidade do município de Florianópolis desde 2002 até o presente momento; coordenador nacional de Gestão de Atenção Primária (2007–2011); fundador do PRMFC do município do Rio de Janeiro (2011–2013); secretário adjunto de Florianópolis (2013–2017); diretor médico da United Health Group (2018–2021). É graduado em Medicina (UFSC) e mestre em Políticas e Gestão de Saúde (Università di Bologna, Itália — UNIBO-IT), com formação em Liderança Executiva em Saúde (Stanford University, EUA). Presidente da Associação Catarinense de Medicina de Família e Comunidade (2006–2008) e presidente da SBMFC (2012–2014).

**Thiago Trindade** é graduado em Medicina pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), com residência em MFC pelo PRM do Hospital Nossa Senhora dos Navegantes — HNSC/Porto Alegre. Tem especialização em Terapia de Família pelo Instituto da Família de Porto Alegre — INFAPA/Porto Alegre; mestrado e doutorado em Epidemiologia pelo Programa de Pós-Graduação da UFRGS. Professor do Curso de Medicina da Universidade Potiguar; professor do Departamento de Medicina Clínica da UFRN; coordenador adjunto do PRMFC do Hospital Universitário Onofre Lopes — HUOL/UFRN; professor visitante do Departamento de MFC da Universidade de Toronto (2019–atual). Diretor suplente da Associação Gaúcha de Medicina de Família e Comunidade (2005–2007); presidente da Associação Potiguar de Medicina de Família e Comunidade (2010–2012); vice-presidente da mesma Associação (2012–2014); coordenador adjunto da Red Iberoamericana de Investigación en Medicina Familiar — Grupo de Trabajo de Investigación y Divulgación de WONCA-CIMF (2014–2018); diretor de graduação e pós-graduação *stricto sensu* da SBMFC (2010–2012); vice-presidente da SBMFC (2012–2014); presidente da SBMFC (2014–2018).

**Daniel Knupp** é graduado em Medicina pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com residência em MFC no Hospital Municipal Odilon Behrens, em Belo Horizonte. Tem mestrado em Epidemiologia pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz/MG). Foi médico de equipe de Saúde da Família quando atuava como preceptor e depois supervisor do programa de residência ao longo de oito anos. Trabalhou no serviço de APS da Unimed Belo Horizonte. Atualmente trabalha na Alice Serviços Médicos Ltda. Na SBMFC foi do Departamento de Especialização *lato sensu* (2010–2012); do Departamento de Residência (2012–2014); vice-presidente (2014–2016); secretário-geral (2016–2018); e presidente (2018–2020).

**Zeliete Zambon** é médica de Família e Comunidade titulada pela SBMFC/AMB desde 2004. Mestre em Ciências do Ensino da Saúde pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Coordenadora do Internato de MFC da Faculdade de Medicina São Leopoldo Mandic. Supervisora do Programa de Residência em MFC da Prefeitura de Campinas. Foi coordenadora de uma Unidade Básica de Saúde por sete anos, numa área de grande vulnerabilidade social. Presidente da Associação Paulista de Medicina de Família e Comunidade (APMFC) (2008–2011); diretora de Formação, Capacitação e Especialização da APMFC (2013–2015); diretora de Comunicação da APMFC (2015–2017); presidente do Congresso da APMFC em 2010. Na SBMFC, foi secretária-geral (2010–2012); coordenadora do Departamento de Especialização (2012–2014); e presidente (2020–2022).

**Ana Clara Arantes Gonçalves** tem graduação em Medicina pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG), com residência no PRMFC da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Esteve na Diretoria de Residência da SBMFC de 2021 a 2023.

**Geferson Pelegrini** é médico formado pela Universidade Federal de Santa Maria. Residente em MFC no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Mestrando em Epidemiologia na UFRGS.

**Priscila Ferraz Bortolini** é médica e presidente da ALASF (gestão 2020/2021).

## Referências

1. Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade. Currículo Baseado em Competências para Medicina de Família e Comunidade. Currículo Baseado em Competências. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade; 2015. [acessado em 25 out. 2021]. Disponível em: [http://www.sbmfc.org.br/wp-content/uploads/media/Curriculo%20Baseado%20em%20Competencias\(1\).pdf](http://www.sbmfc.org.br/wp-content/uploads/media/Curriculo%20Baseado%20em%20Competencias(1).pdf).
2. Europe Academy of Teachers in General Practice. The European definition of general practice/family medicine. Barcelona: WONCA Europe Council; 2011. [acessado em 25 out. 2021]. Disponível em: <https://www.woncaeurope.org/file/3b13bee8-5891-455e-a4cb-a670d7bfdca2/Definition%20EURACTshort%20version%20revised%202011.pdf>.
3. McWhinney IR. The importance of being different. British Journal of General Practice 1996;46:433-6. Disponível em: <https://bjgp.org/content/bjgp/46/408/433.full.pdf>